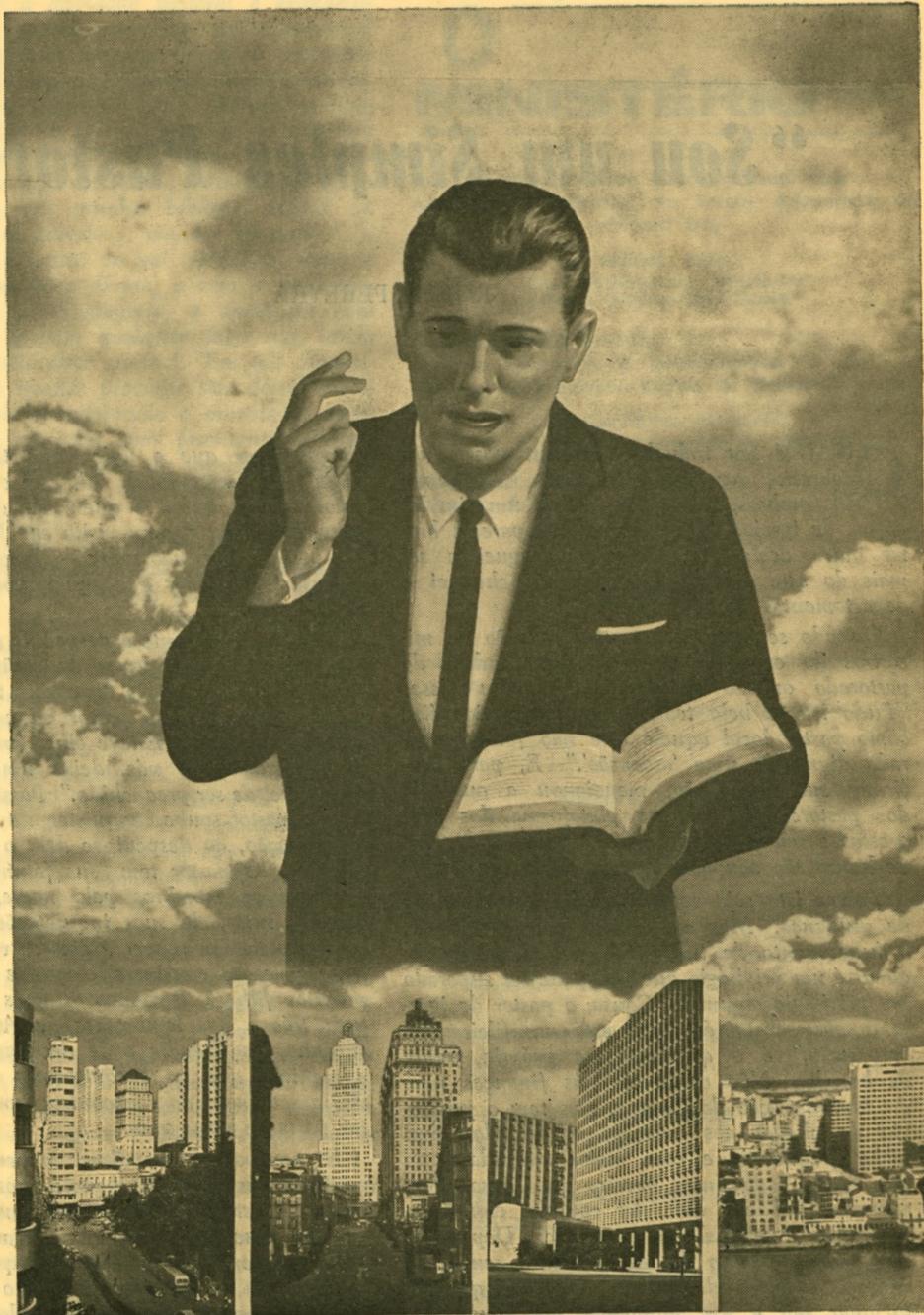


DE CIBRANO & CORDO
julho
agosto

72



O MINISTÉRIO adventista

“Sou um Simples Pastor”

RUBÉN PEREYRA

QUAL é seu trabalho? perguntamos a um obreiro, faz algum tempo. Encolhendo os ombros, respondeu: “Sou um simples pastor de igreja.” De sua resposta parecia brotar outra declaração: “Nunca cheguei a ser mais do que pastor de igreja; não cheguei a departamental ou a presidente.”

Quando se discutiu em uma reunião de ministros do evangelho a idéia da grandeza do pastorado ou do evangelismo, alguém disse: “Tudo isto é bela teoria, mas na prática fica como pastor local aquele que não foi considerado digno de uma ‘ascensão.’” E, para confirmar sua declaração, mencionou a ausência dos pastores distritais na plataforma dos congressos e reuniões especiais, na qual os lugares de honra são ocupados apenas pelos “de cima.”

Talvez isto seja verdade, e haja necessidade de mudança. Mas começemos pelo elementar, o fundamento de tudo. Ser um ganhador de almas é um privilégio que não pode ser superado por privilégio algum na Causa; o pastor de igreja, o evangelista, é o que está nas fileiras da “produção,” é o que está na própria frente de batalha. Não cuida ele das finanças nem da administração do Campo, mas tem o privilégio de chegar aos corações necessitados com maior frequência e com maior autoridade do que quase todo outro obreiro da Causa. Sua responsabilidade é dar: dar consolo, conselhos, orientação espiritual, salvação etc. Depois de um longo e árduo dia de trabalho, sentir-se-á cansado e talvez deprimido, pois teve que solucionar mil e um problemas dos seus fiéis. Ao fazermos, porém, um inventário com olhos divinos, vemos que aquele trabalho, aparentemente sem frutos, levou paz, conforto, orientação e salvação, o que vale muitas vezes mais do que uma cadeira macia em um escritório ou a possibilidade de calcular seu trabalho por um horário mais ou menos suave.

Ao irmos mais ao fundo do problema, pode-

riamos dizer que o único que tem uma “família” é o pastor local. Ali está o grupo de irmãos de sua igreja a quem ele conhece como ninguém mais. Quem visita sua igreja vê apenas pessoas, mas não sente — como o pode fazer o pastor — o amor que aquela congregação lhe proporciona.

Estávamos presente à despedida de um pastor, não faz muito. Um grupo de irmãos aproximou-se de nós, e um deles disse com tristeza: “Lamentamos que nosso pastor vá embora; nós o apreciamos muito. Esteve cinco anos conosco e, ao despedir-se de nós, deixa um vazio quase impossível de ser preenchido.” Passam-se os anos, e, se o pastor soube conquistar a amizade de sua congregação, ao despedir-se dela o discurso será repetido. O pastor tem “sua família na igreja.” Conhece os membros pelo nome, está a par de suas lutas, de suas inquietações. As crianças às quais viu nascer e crescer vão progredindo, e ele as considera como se fossem seus próprios filhos. Revemos os anos que ficaram para trás e nos lembramos de Arturzinho, da Rosinha, da Cláudia e de dezenas de meninos e meninas que ao encontrarmos de novo nos dão a satisfação do reencontro com alguém que faz parte de nossa vida.

E que poderíamos dizer do reencontro com os filhos espirituais! Aqueles aos quais levamos a Cristo e que atribuem sua salvação à verdade que lhes fizemos chegar. Enquanto nos retribuem com um sincero aperto de mão, um cordial e amigável abraço o favor feito, pensamos nas bênçãos que a verdade lhes trouxe à vida: vícios abandonados, lar reconstituído, saúde melhorada, paz consigo mesmo e com os seus semelhantes, e esperança num futuro glorioso. Em resumo, um novo cântico; os pés estavam no lamaçal enganoso e agora estão firmados na rocha.

Essa satisfação se repete vez após vez na vida de um pregador que dedicou todas as

COMPLETAMENTE APTO

TAL como está organizado atualmente o protestantismo, a dignidade, influência e prosperidade da igreja local dependem, em grande parte, da personalidade, do caráter e da capacidade de seu ministro. Pode-se afirmar que em geral, uma determinada igreja é como seu pastor. Com freqüência uma igreja que prospera sob a direção de um ministro, se debilita com seu sucessor; ou com a mesma freqüência, uma igreja que mostrou poucos sinais de vitalidade enquanto era administrada por um homem, subitamente revive quando outro toma seu lugar. Neste sentido as nossas chamadas igrejas livres estão em desvantagem com respeito às igrejas autoritárias, cuja força reside na própria instituição da Igreja, em seus dogmas e sacramentos imutáveis. Nelas a autoridade e dignidade da igreja não varia de acordo com a personalidade, nem mesmo com a capacidade do pastor. Porque ele não é mais que o meio pelo qual a graça de Deus passa ao crente. A autoridade e dignidade da Igreja reside na "graça," e esta não sofre alterações devido à personalidade daquele que serve de intermediário. É indiscutível que o protestantismo ganharia em estabilidade e segurança em nosso mundo moderno, se recuperasse o conceito da Igreja como um organismo divino, dotada de uma divina autoridade em sua verdade, culto, sacramentos, e menos dependente da personalidade e capacidade de seus ministros.

Tal como são as coisas, entretanto, uma pesada responsabilidade descansa sobre os ombros do ministro encarregado de uma igreja protestante. Ele deve dizer a si mesmo: O que sou, o que faço, a forma em que realizo meu trabalho há de determinar em grande parte a influência e prosperidade da igreja que está sob meus cuidados. Este fato, em si, naturalmente dá certa dignidade ao seu trabalho. Se bem que lhe imponha uma grande responsabili-

dade, lhe oferece também uma brilhante oportunidade. Apela fortemente à sua imaginação, à sua vontade e à sua ambição. Acende o fogo de uma profunda consagração, de um propósito determinado de ser tudo o que um pastor ungido por Jesus Cristo pode e deve ser para que por meio dele a igreja exerça plenamente sua influência sobre as vidas humanas, e, dessa maneira, sobre o mundo. Não há possibilidades mais gloriosas para servir a humanidade, que as que foram colocadas nas mãos do mais humilde dos pastores em nosso mundo moderno.

Para conhecer todo o gozo e o romance do ministério, é necessário, sobretudo, ter recebido um claro e autêntico "chamado" a este profético e sacerdotal ofício. Há outras formas de servir a Deus, mas o ministério é algo diferente, separado, peculiar. Não é algo que se escolhe, mas para o qual se é escolhido. A mão do Senhor, em um sentido muito real, repousa sobre a gente, e se tem consciência de ter sido chamado para trabalhar em Sua obra. Não é que se passe mentalmente revista nas diferentes profissões que nos são oferecidas e escolha o ministério, por razões meramente prudenciais, como a profissão mais adaptada a nossos gostos e capacidades. Deve-se repetir em sua própria experiência a experiência de Amós, de Isaías, de Jeremias, de Paulo, que têm sido sempre a experiência de todo verdadeiro profeta de Deus. Esses homens não escolheram sua missão. Foram chamados a assumi-la. Houve um dia, uma hora, um momento em que a palavra do Senhor chegou a eles. Tudo isto pode parecer muito místico, mas é intensamente real. E todo verdadeiro ministério se fundamenta no fato e na realidade desse chamado. Não deveria entrar no ministério ninguém que possa se manter fora dele. Deve-se poder dizer: "Para isto vim ao mundo."

Esta profunda convicção de ter sido chamado

RAYMOND CALKINS

PARA TODA BOA OBRA

por Deus para servi-Lo nesta forma única, deve proporcionar ao ministro a paixão, o idealismo, a liberdade que será o segredo de seu gozo e de seu inesgotável entusiasmo; e que lançará um manto de romance sobre toda sua obra. Apenas isto poderá salvá-lo do desalento, da desilusão e da desesperança, e proporcionar-lhe uma profunda, inesgotável fonte de contentamento à medida que passam os anos. Porque há de ter suas provas. Serão muitas e diversas. Apenas aquele que trabalha para alcançar finalidades espirituais nas vidas humanas e na sociedade humana, conhece as agonias mais profundas da alma. Exteriormente tudo pode ir bem. As circunstâncias externas podem falar de êxito e de prosperidade. Mas ficam as profundas desilusões dos sonhos espirituais que não se realizam; a semente que não germina; as demoras na realização dos ideais divinos na sociedade humana. Eis aqui a tragédia da experiência de todo verdadeiro ministro de Jesus Cristo. Que poderá salvá-lo do desalento? Que poderá mantê-lo em pé? Qual será a íntima inspiração de seu otimismo, de sua esperança, de sua confiança?

Nada mais, nem nada menos que a convicção de ter sido chamado por Deus para essa tarefa e de que Deus nunca o abandonará; de que é um colaborador de Deus, cujos propósitos nunca podem falhar. Aceitará contratempos, dificuldades e desilusões como parte de sua recompensa. Mas estas coisas não conseguirão nunca apagar o fogo de suas esperanças e paixões. Para ele, a vida é uma grande aventura. Ao final de sua vida e de seu labor, estará mais vivo que a princípio. E ao olhar para trás poderá dizer: "Não tive realmente um dia infeliz em todo o meu ministério." Porque a felicidade que experimentou balançou sempre qualquer fracasso transitório. Sua felicidade suprema foi a daquele que foi chamado para uma vida de supremo sacrifício e serviço.

Duas certezas vêm imediatamente em apoio daquele que, atendendo ao chamado divino, se consagra à obra do ministério. A primeira é que as qualidades fundamentais necessárias para a realização de seu labor não são as de um super-homem. Estão ao alcance de qualquer homem consagrado. Não se requer que seja um homem de capacidade intelectual excepcional, que esteja dotado de características destacadas que chamem imediatamente a atenção e reclamem a admiração dos demais, nem que tenha algum tipo de dons especiais. O que se requer é a virtude inerente ao homem como tal, tocada e estimulada e dulcificada pelo Espírito de Jesus Cristo. A espiritualização de todas as capacidades normais, mais que a possessão de poderes inusitados é o elemento necessário.

A segunda base para o otimismo é que as capacidades comuns, quando são tocadas pelo Espírito de Deus, se convertem em extraordinárias. Os discípulos não estiveram prontos e aptos para seu labor apostólico até que não passaram pela experiência pentecostal. Que homens chegaram a ser então! E em nossos dias, que um ministro sem dotes intelectuais especiais nem traços destacados seja batizado como com fogo pelo Espírito Santo, a sua vida se verá dotada de uma incrível influência sobre as vidas de outros homens. Não há sobre a Terra nada mais romântico do que os incalculáveis poderes assim despertados nas vidas de servos de Deus que podem ter parecido tanto a outros como a eles mesmos, dotados de apenas moderada capacidade humana. Deus prepara para a tarefa a quem escolhe para ser seu profeta.

Para realizar um labor produtivo no ministério é necessário possuir abundância de saúde e energia física e nervosa. Há exceções a esta regra, mas são exceções. O que não quer dizer que alguém que se sinta chamado para ela, deixe de empreender esta obra por não ser robusto. O provável é que suas forças cresçam parale-

(Capítulo II do livro *El Romance del Ministerio*, Edit. Aurora)

lamente às exigências. Nada há na vida tão assombroso como a acomodação gradual de nossos poderes a uma tarefa que está de acordo com nossa natureza. O contentamento e a satisfação interior que alguém experimenta ao realizá-la parecem desenvolver as condições físicas necessárias para seu cumprimento. Ao mesmo tempo, também é certo que uma das obrigações mais sagradas do ministério é o cuidado de sua própria saúde. Geralmente os ministros vivem muito apesar dos tremendos esforços a que estão sujeitas suas energias físicas e nervosas. Isto se deve à sua maneira de viver simples, austera, abstinência, senão ascética. É também a que seus recursos espirituais os livrem de temores, ansiedades e complexos que acoçam a muitas pessoas. Ademais, não se encontram envolvidos nas dificuldades que fazem com que muitas vidas fracassem. Embora tenham que levar cargas pesadas, vivem afastados desse tipo anormal de existência que se assemelha ao macabro, ao frívolo, ao insano.

Entretanto, dentro de sua própria esfera o ministro pode se sentir tentado a esforços excessivos, a um imprudente desgaste de energia, a desobedecer as demandas da natureza quanto ao descanso e recreação, coisas essenciais para o bem-estar físico. E a não ser que esteja em pleno gozo de seu vigor físico, não estará "completamente apto para toda boa obra." Os sermões pregados em tom menor não são edificantes. Um ministro que não dorme bem ou que é dispéptico, não é provável que possa elevar sua voz como uma trombeta. Seu impacto sobre outros carecerá de espontaneidade, de precisão, de refrigério, de flexibilidade. Sem o humor que é filho da saúde, marchará com passo atrasado. De Henry Martyn foi dito que não tinha um só nervo adormecido. O mesmo deveria poder ser dito de cada ministro ou pastor. Seu passo deveria ser elástico; sua voz clara e brilhante; sua própria presença deveria ser vivificante, uma transmissão a outros da vida e da força abundante que há nele. Deveria possuir um poder como o de Whitfield, de quem se disse: "Era algo que queimava os homens como o fogo; que os dobrava como o vento; que os levava como uma onda do mar. Não se podia descobrir o segredo. Possuía-o, simplesmente. Em parte estava em sua voz; mas a voz é apenas uma parte desta equação pessoal. Era magnético, seja isto o que fosse; porque este é o nome que damos a um segredo. Algumas pessoas nos dizem uma coisa, e a ouvimos; outras no-la dizem e a sentimos. Ali está a diferença. Alguns homens são máquinas lógicas, máquinas de calcular: outros respiram em nossas almas e estas se elevam para receber seu alento, como as flores levantam suas corolas ao sopro da brisa primaveril."

Centro e fonte de uma vida tal, são os re-

ursos inesgotáveis da energia física. Estes por sua vez dependem de um cuidadoso preparo do viver diário para tal finalidade. Cada qual deve descobrir o regime de comidas, descanso e sono que melhor se enquadre às suas necessidades físicas. E a ele deve ajustar-se rigidamente, não permitindo que nada o interrompa. O que para outros possa ser lícito, talvez não o seja para ele. Ele guarda zelosamente sua saúde. Para o pastor não há "fins de semana." Os dias que para outros são de descanso, para ele são os de trabalho mais esgotador. Nem há dias da semana em que se veja livre de compromissos. A lenda da "segunda-feira do pastor" apenas circula entre aqueles que não o conhecem. Como regra geral trabalha sete dias por semana, todos os meses do ano.

Daí a necessidade de que se imponha a si mesmo certos períodos de descanso, quando possa escapar das insistentes chamadas telefônicas e da campanha da porta e entregar-se a um completo repouso. Se é sábio, fará de suas férias uma época de absoluto repouso, entregando-se à vida ao ar livre e esvaziando sua mente de tudo o que comumente a ocupa. Assim poderá voltar às suas tarefas repousado com novos brios. Pode ser que estes conselhos não convenham a todos os casos. O essencial, entretanto, é que o ministro esteja inteiramente preparado, fisicamente, para toda boa obra.

Também deve estar bem fortificado mental e intelectualmente. Não se requer que o ministro seja um intelecto brilhante, mas sim que seja intelectualmente competente. Nenhum ministro hoje em dia pode exercer uma verdadeira influência se suas idéias vão à retaguarda do pensamento de nosso mundo moderno. Os bancos de qualquer igreja, grande ou pequena, estão ocupados hoje por homens e mulheres educados nas modernas formas de pensamento. Poderá um ministro ser tão piedoso como se queira, tão ardente como seja possível, mas se demonstra não conhecer as idéias básicas que governam o pensamento do povo, perderá toda sua influência sobre ela. Respeita-lo-ão pessoalmente, terão reverência por sua piedade, mas simplesmente não ouvirão o que lhes diga. Daí que o ministro necessita uma séria preparação em todas as disciplinas seculares. Deve estar ao par dos descobrimentos da ciência, da filosofia, da psicologia, da sociologia. Não necessita ser um erudito em todas estas coisas, mas deve estar bem familiarizado com a geografia da mente moderna.

Provavelmente nenhuma outra geração na história humana tenha tido que ajustar sua mente a tantos fatos, de tão diferentes setores, em tão curto espaço de tempo como tiveram que fazê-lo os homens e mulheres de nossos dias. Especialmente na esfera da religião e da moral. O ministro deve estar bem informado sobre

tudo isto, porque está tratando com pessoas que foram influenciadas, senão persuadidas, por idéias que estão em aberta oposição aos ensinamentos religiosos tradicionais. Quando o ministro demonstra em cada palavra e em todo seu acento que conhece essas modernas tendências do pensamento, que sabe o que ensinaram aqueles que discutem ou negam mesmo os princípios mais elementares sobre os quais se fundamenta todo o edifício da religião e da moral, então e apenas então os homens o escutarão quando proclame sua própria fé e a demonstre com seu ensinamento tanto como com sua vida. Não terá que argumentar nem racionalizar. Mas cada vez que fale, no púlpito ou em particular, se advertirá seu conhecimento do problema religioso moderno, e cativará a atenção e a simpatia de seus ouvintes porque verão que sabe do que fala. Nenhum ministro estará "inteiramente apto para toda boa obra" se não tem ao menos este grau de competência intelectual.

Contudo, não basta a cultura meramente secular. Pertence ao acessório, mas não à substância. A suprema qualificação do ministro é essa certa qualidade de seu ser espiritual que é apenas dom de Deus. Em todos os aspectos de sua vida e obra deve dar uma inconfundível evidência de que tem uma experiência com Deus constantemente renovada. Isto dá certa distinção a seu caráter e realização. Dá a todos

os que se colocam em contato com ele a sutil impressão de que é um homem verdadeiramente consagrado, delicadamente sensível ao alento divino.

Em última análise, é a espiritualidade do ministro o que lhe dá autoridade e lhe conquista o respeito, o afeto e a confiança de outros. Essa consciência imediata de Deus mediante o Espírito de Jesus Cristo que habita nele é o segredo íntimo de todo o verdadeiro ministro. Sem ela, sua obra é a de um mecânico, mas não a de um artista espiritual. Com ela, os que puderem parecer apenas fragmentos dispersos de poder e inspiração servirão para saciar a fome espiritual de muitas almas. Consagre-se inteiramente à sua vocação de ministro de Jesus Cristo, busque, espere e cultive uma profunda experiência com Deus e sua utilidade e sua influência não terão limites.

Esta é a fonte dessa inspiração verdadeiramente profética que não pode ser analisada nem definida. Que é qualidade espiritual? Digamos que seja o estar possuídos por uma vida cujo conhecimento é revelado a algumas crianças e negado a alguns sábios; que procede mais da conduta do que do estudo, e mais ainda da graça de Deus. Homens capazes, que carecem desta qualidade, ou a perdem, deixam de ser capazes e inspiradores; e homens simples, ignorados que a possuem; são literalmente o sal da terra."

DIA PRÓ-ESPÍRITO DE PROFECIA

29 DE JULHO DE 1972 — DIA PRÓ-ESPÍRITO DE PROFECIA (DIVISÃO SUL-AMERICANA) A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, fará chegar aos obreiros, o sermão sugestivo escrito pelo Pastor Paul A. Gordon, secretário-associado dos Depositários das Publicações de E. G. White, intitulado: "Aplicabilidade dos Escritos de Ellen G. White em 1972."

“Como pastor do rebanho, ele [o ministro], deve cuidar das ovelhas e cordeiros, procurando os perdidos e extraviados, e levando-os novamente para o aprisco. Ele deve visitar toda família, não somente como hóspede para fruir-lhe a hospitalidade, mas para averiguar as condições espirituais de cada membro da família. Sua própria alma deve achar-se possuída do amor de Deus; então, mediante bondosa cortesia, é-lhe possível achar caminho ao coração de todos, e trabalhar com êxito por pais e filhos, rogando, advertindo, animando, segundo o caso o exigir.” — Evangelismo, págs. 346 e 347.

Arranjando Tempo Para VISITAÇÃO PESSOAL

“Meu pastor e eu recentemente estivemos fazendo algumas visitas aos lares de nossos membros,” escreveu-me o primeiro ancião de uma de nossas grandes igrejas, “e verifiquei que nosso povo está literalmente morrendo de inanição por falta de visitas pastorais — a bondosa visita do pastor do rebanho.”

“Uni-me à igreja adventista em 1932,” disse-me outro dia um amigo, “e durante todos estes anos jamais tive uma visita pastoral. Seria realmente confortante saber que o pastor está interessado em nosso bem-estar espiritual, embora ele nos veja na igreja cada semana.”

Todos temos ouvido queixas semelhantes, e sabemos que não se trata de criticismo, mas expressões reais de corações ansiosos por auxílio espiritual. Que podemos nós, como pastores, fazer para amenizar essa necessidade espiritual? A maioria de nossos pastores de igreja estão hoje sobrecarregados com muitas responsabilidades. Cada um tem de ser ao mesmo tempo evangelista, administrador, construtor, tesoureiro, relações públicas e pastor. Tenho servido como pastor tanto de igrejas grandes como pequenas e conheço alguns dos problemas que enfrentais. Sei também por experiência própria quanto nossos membros necessitam de conselho e orientação espiritual em seus lares. Fui encorajado por uma carta a mim dirigida por um membro leigo recentemente. Este líder não somente pedia auxílio como fazia também algumas preciosas sugestões.

“É minha convicção,” diz este ancião de igreja, “que os pastores devem ser aliviados do fardo de campanhas especiais e das ofertas financeiras, que devem ser tarefa para os leigos. Para que isto seja bem sucedido, é preciso que a Mesa do campo aceite o trabalho dos leigos. Por exemplo, nosso alvo evangelístico em minha igreja é de 14 mil dólares. Se levantássemos

somente 12 mil, e fosse necessário que se fizesse um prolongamento da campanha, isto devia ser feito pelos leigos em funções, em vez de colocar-se esta nova carga sobre o pastor.

“Se como leigos pudéssemos aliviar o pastor dos encargos acima mencionados,” continuou o missivista, “nossos ministros teriam então tempo para fazer aquilo para que foram ordenados como ministros de Deus. Isto resultaria em grande número de nosso povo mantendo-se fiel em vez de afastar-se de nós. Que maior tarefa evangelística podemos desejar?”

Evangelismo e Visitação

Quando presidente de um campo local, recebi uma ocasião uma interessante carta assinada por vários membros de uma de nossas igrejas. Eles tinham um pastor encarregado — um obreiro que cuidava bem das necessidades espirituais de seu rebanho. Ele os havia “treinado” bem. Este grupo de membros da igreja estava ansioso que seu pastor dirigisse uma série de conferências em sua comunidade, mas também sabiam que havia uma campanha — a colheita — que estava para começar. “Deixem que nosso pastor pregue a mensagem em nossa cruzada evangelística,” eles diziam, “e nós, os membros, faremos a campanha da colheita.” A Mesa do campo concordou em aceitar a palavra deles. O pastor fez uma frutífera série de conferências, e os membros cumpriram a sua palavra; alcançaram o alvo da colheita que lhes fora proposto!

Esta experiência sugere que os deveres do pastor incluem a pregação evangelística, e quando a igreja está ocupada cuidando de seus próprios departamentos e campanhas, o pastor está livre para promover o aumento do número de membros da igreja. Exatamente como equilibrar o seu tempo entre a pregação evangelística

nisa visitação de rotina. Os anciãos da igreja voluntariamente aceitaram o privilégio de visitar interessados novos e outras visitas mais difíceis. E eu, como pastor, que fiz? Fiz três coisas: visitei os lares a mim indicados pelos diáconos, diaconisas e anciãos. Fiz visitas aos hospitais. Assumi a tarefa de visitar sistematicamente todos os membros no período de um ano e tanto. Foi uma compensadora experiência para todos nós.

Essas visitas de casa em casa não devem de-
generar em mera visitação social. Visitas sociais
seriam o caminho mais fácil de seguir. Leiamos
de novo o texto acima de *Evangelismo*, o pro-
pósito da verdadeira visita pastoral! Se per-
dermos de vista tais objetivos, falharemos em
nosso impacto espiritual sobre os membros da
igreja.

“O pastor encontra uma infinita variedade
de temperamentos; e é seu dever familiarizar-
se com os membros das famílias que lhe escutam
os ensinamentos a fim de compreender os meios que
melhor os hão de influenciar na devida direção.”
— *Obreiros Evangélicos*, pág. 338.

Como podemos pregar para ajudar o povo
sem estar em seus lares? Usualmente não há
tempo ou oportunidade nos sábados para que
abram o coração conosco e nos comuniquem os
seus problemas. Como podemos saber quando

(Continua na pág. 19)

ROBERTO H. PIERSON

Presidente da Associação Geral

e a visitação pastoral, eis um dos desafios para
o pastor.

Como pastores e líderes no campo devemos
continuamente estar inspirando e instruindo nos-
sos membros na arte de levar as responsabilida-
des, de modo que tenhamos mais tempo para
pregar a mensagem e visitar os lares de nosso
povo, levando-lhes conselho espiritual e encora-
jamento. Um programa cuidadosamente pla-
nejado de visitas aos lares de nossos membros
tornaria nossa pregação e instrução muito efi-
cazes!

“ELE DEVE VISITAR CADA FAMÍLIA”

Quando nossos crentes estão assim interessa-
dos e desejosos de visita pastoral que se propõem
assumir responsabilidades de ordinário atribuídas
ao pastor, não devíamos fazer todo esforço
a fim de dar a esta atenção pessoal a mais alta
prioridade em nosso planejamento?

Incluídas na instrução que Deus tem dado
aos pastores estão estas palavras: “Ele deve
visitar cada família.” Esta é uma tremenda
tarefa, especialmente para pastores com gran-
des congregações. É necessária uma cuidadosa
distribuição do tempo. O estabelecimento de
prioridades e a consideração de cada momento
é a única esperança de poder alguém enfrenta-
la. São necessários muitos meses. Certamente
requer perseverança, mas paga a pena.

Organização para Visitas

Quando jovem pastor de uma igreja de
novecentos membros, eu enfrentei o problema
de visitação aos lares dos membros. Com a co-
operação da comissão da igreja, resolvemos o
problema satisfatoriamente pela organização do
campo da igreja (o território da igreja) em dis-
tritos, entregando a cada diácono e cada diaco-



“Essas visitas de casa em casa não devem de-
generar em mera visitação social. Visitas so-
ciais seriam o caminho mais fácil de seguir.”

COMO MANEJAR A FRUSTRAÇÃO



GEOFFREY E. GARNE

Redator de *Signs of the Times*, África do Sul

ALGUMAS vezes a frustração segue no calcanhar da maioria dos obreiros. Isto é normal se nossa mente é ativa, nosso espírito sensível e nosso intelecto agudo. Se alguém nunca experimentou frustração é porque pertence àquela categoria de obreiros para quem pouco importa os resultados, desde que o salário venha no fim do mês, em outras palavras, obreiros de baixo padrão. Se pertenceis a esta classe, sois então dignos de pena. Se não pertenceis a ela, certamente tereis experimentado ocasionalmente frustração, quer gosteis, quer não. O fato de que ela nos assalta não nos deve assustar. O que nos importa é saber como tratar com ela, como manejá-la, caso ela nos encontre. A menos que a manejemos de modo positivo, ela nos pode envenenar a experiência e reduzir nossa produtividade e eficiência.

Aqui vão algumas sugestões práticas sobre como manejar o próximo ataque de frustração que vos apanhe.

1. *Fazei algo criativo.* Pintai um quadro; cultivai uma flor; escrevei um poema, uma história ou um artigo. Se não puderdes fazer qualquer destas coisas, escrevei uma carta — de conforto, de apreciação, de congratulações. (E, por favor, quando escreverdes a alguém que tenha sido elevado a uma posição de confiança no campo espiritual, nunca digais: "Congratulações." Isto revela pobreza de gosto e inabilidade em delicadeza. Dizei antes: "Deus o abençoe. Pode contar com minhas orações.")

A maioria de nossas frustrações são oriundas do fato de que está havendo negação às exigências criativas de nosso ser. Fazer alguma coisa satisfatoriamente criativa libertará a pres-

são e fará que um raio de luz atravesse as nuvens. Lede I Reis 19 e descubrirei qual a terapia que Deus usou no caso de Elias quando de sua experiência debaixo do zimbros. Ele lhe deu três incumbências específicas, todas elas criativas. Elias necessitava de uma tarefa criativa que lhe recarregasse os recursos físico, intelectual e espiritual.

2. *Fazei alguma coisa pela qual não ireis receber nenhuma recompensa.* Algo como ajudar um estudante a resolver um problema, levar um interno para um passeio em vosso carro, ou convidar alguém para lanchar e que não esteja em posição de retribuir o convite. A maior parte do que fazemos como obreiros visa de alguma forma qualquer espécie de recompensa. Este desejo de recompensa não é necessariamente um pecado em si mesmo, mas é antes uma centelha lançada no coração humano pelo próprio Criador. O que constitui pecado é o seu uso *errôneo* ou *abuso*. O que estamos dizendo aqui é que há um exercício espiritual extremamente saudável em *fazer alguma coisa às vezes*, pela qual jamais receberemos *qualquer* recompensa, além simplesmente daquela satisfação de que alguém ficou beneficiado e feliz. Fazer coisas que são *irretribuíveis* desenvolve dentro de nós uma dimensão espiritual que nos ajuda a manter o equilíbrio.

3. *Gastai algum tempo a sós.* Os entusiastas da pescaria nos dizem que o seu esporte é uma maravilhosa terapia para a frustração, simplesmente porque separa o homem da multidão e força-o a ficar sozinho com sua vara, o mar e o céu. Não estamos advogando pescaria, mas o princípio é salutar. Faz bem à alma do homem afastar-se da má confusão de pessoas e coisas e estar sozinho consigo mesmo, com a natureza e com Deus. Não dispomos de muito tempo para este tipo de coisas hoje em dia. Mas o fato de não fazermos isto é uma das causas de nossa falta de crescimento espiritual neste século materialista em que vivemos. Não podemos escapar do fato histórico de que, como as florestas gigantes, os gigantes do espírito crescem a céu aberto.

4. *Cultivai uma filosofia positiva.* Se já houve um homem que tivesse razões para frustração, esse homem foi Paulo. Lede o catálogo das circunstâncias que combinaram para destruí-lo, como se encontram em II Cor. 11: 24-33. É de admirar que este homem tenha podido cavalgar na maré de circunstâncias tais sem ter ficado por baixo dela! Qual era o segredo de Paulo? Podeis descobri-lo ao ler suas epístolas. Elas estão prenhas de expressões como estas: "Estou certo," "estou persuadido," "eu me glorio," "eu sei" etc.

A vitória de Paulo sobre tais acidentes era o clássico exemplo de todos os tempos da força do pensamento positivo. Ele estava certo de

que Deus o havia chamado, e certo também de que esse mesmo Deus que o havia chamado não o abandonaria. Estava certo ainda de que o seu chamado era o penhor de que Deus cumpriria em sua vida o propósito para o qual o havia separado. Ele via em cada frustração apenas um artifício humano ou satânico para obstar esse propósito. Até onde lhe era dado saber, Deus era mais poderoso e mais capaz de promover o Seu plano do que todos os esforços unidos de homens e demônios para frustrá-lo.

Esta deve ser nossa filosofia pessoal se queremos ser os homens e mulheres que Deus espera sejamos. Precisamos ter firme confiança de que Deus nos chamou, individualmente, e também como um povo. Precisamos estar plenamente persuadidos de que o Deus que nos chamou também nos dirige. Quando circunstâncias que parecem obstáculos intransponíveis atravessam o horizonte de nossa vida, precisamos ver nelas artifícios do inimigo para nos forçar a voltar, e então insistir na caminhada para a frente simplesmente na fé de que o Deus que nos *chamou* nos está *conduzindo*.

Uma filosofia positiva tem como ingredientes essenciais confiança, certeza, persuasão, tais como foram personificados na vida de Paulo. Se não temos essa filosofia, podemos cultivá-la. Temos de cultivá-la ou afundaremos. Por que sou eu um adventista do sétimo dia? Não se fica adventista por acaso. Maravilhosa foi a operação de Deus em nos levar a tanto. Ao fazê-lo, Ele tinha *alguma coisa* em mente. Seja qual for, hei de permitir-Lhe realizar o seu propósito a despeito das instrumentalidades destrutivas que se enfileiram para impedi-lo. Tal filosofia nos socorrerá em qualquer crise, nos capacitará a sobrepor-nos a qualquer obstáculo e a dominar qualquer tormenta.

5. *Analasai as causas da frustração.* Temos agora, em conclusão, enfrentar decididamente o penoso fato de que tais medidas como da atividade criativa, do serviço altruísta, o temporário escape das pressões da vida, que discutimos em nossos primeiro, segundo e terceiro pontos, são meramente *remédios*, e não *curas*. Ajudam a aliviar a severidade dos percalços que nos esmagariam muitas vezes se não os usássemos como válvulas de escape. Mas na análise final, são apenas válvulas de segurança. Seu benefício será de pouca duração se as causas básicas da frustração ainda persistirem quando retornamos aos fatos da realidade.

Havendo amenizado a severidade do ataque, precisamos ter uma boa noção dos *fatores* envolvidos. Sejam quais forem, uma coisa é básica: *a razão de nossa frustração é que não lográramos realizar tudo que queríamos.* Por causa disto podemos estar culpando uma porção de pessoas ou as circunstâncias, ou ambos. E em

(Continua na pág. 20)

O Poder de uma Vida Cheia do Espírito

LÉO RANZOLIN

Secretário MV Associado da Associação Geral

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo.” Atos 1:8.

Introdução

A palavra “poder” vem do grego DÍNAMO, “força,” “habilidade,” “poder.” A palavra inglesa dinamite é derivada de *dinamo*! Mas aqui Lucas se refere ao poder sobrenatural recebido somente por aqueles sobre os quais o Espírito Santo é derramado. Esta é a promessa de poder para transformar, para mudar, para proclamar, para testemunhar e conduzir outros a Cristo!

1. Qual é a nossa maior necessidade hoje? Se parássemos nas ruas e perguntássemos ao povo, provavelmente obteríamos respostas variadas.

Um americano responderia:

— A redução de impostos, que mais poderia ser?

Na Ásia a resposta seria:

— Penso que é tempo de pôr fim à guerra do Vietnã.

Uma senhora inglesa certamente diria:

— Bem, sou a favor da libertação da mulher. Oportunidades e direitos iguais!

Um jovem diria o seguinte:

— Este país precisa de mais amor.

Outros haveriam de dizer que precisamos encontrar a solução para os problemas sociais como a pobreza, poluição, inflação, desemprego, enfermidades e a imoralidade!

2. Que dizer dos adventistas do sétimo dia? Permitti-me fazer uma pesquisa dos pensamentos deles. Lembrai-vos de que farei um exame cuidadoso.

— Pastor Mony, quais são seus planos para 1972?

— Bem, com a ajuda do Senhor esperamos fazer um grande avanço no evangelismo. O irmão sabe que para isso precisamos de dinheiro. Esperamos obter algum aqui.

— Dr. Ken Payne, qual é a sua maior necessidade?

— Precisamos aumentar nosso *campus*, um novo edifício de ciências, e estamos lançando uma grande campanha para trazer mais alunos para o colégio.

— Pastor Church, qual é sua maior necessidade?

— Desejamos concluir a igreja em 72. Estamos trabalhando há dois anos! Oh! sim, com a ajuda de Deus!

— Que dizeis vós, os jovens?

— Pensamos que a maior necessidade é mais entendimento e maior participação da juventude na Igreja!

3. São estas as maiores necessidades? Estamos certos de que todos concordarão que a maior coisa que necessitamos é o PODER DE UMA VIDA CHEIA DO ESPÍRITO. Como poderemos alcançar este poder em nossa vida? Há alguma coisa que necessitemos fazer? Que deve acontecer em nosso viver? Que fará este poder em nossa vida?

I. DINAMITARÁ O EU

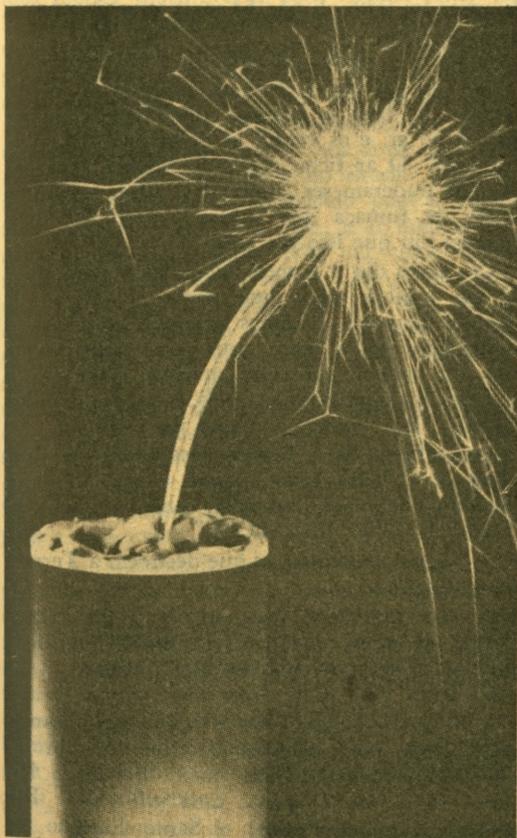
1. Um dos maiores problemas do mundo atual são as drogas. Esta é a idade das pílulas, do fumo e do álcool. Tenho ouvido dizer que existem 20 mil viciados em Washington. Amsterdã e Francoforte estão também cheias deles, e muitas outras cidades do mundo. Outro dia recebi uma carta de um amigo brasileiro. Ele esteve presente a uma entrevista com o Ministro da Educação. Este senhor, dentro de instantes, teria um encontro especial com o Presidente sobre o problema das drogas. Imediatamente nós colocamos 80 mil jovens adventistas à disposição do Ministro na guerra contra as drogas. Esta notícia foi publicada em muitos jornais.

2. O pior de tudo é o “vício religioso.” Muitas pessoas no mundo de hoje estão voltando para a religião a fim de terem um momentâneo alívio das tensões, da ansiedade, das pressões e problemas. Muitos adventistas, que na realidade são adventistas do “sétimo dia,” vão à igreja apenas no sábado em busca de um alívio momentâneo, para dormir na igreja por alguns momentos! Assim como muitas pessoas buscam nas drogas e no álcool uma fuga da realidade, existem muitos cristãos correndo para a igreja em busca de uma “injeção” religiosa, para fugir da verdadeira responsabilidade de um verdadeiro cristão, e seguidor de Cristo. Esta picada no braço lhes acalma a consciência atribulada por

algun tempo. Mas isso logo desaparece, porque na segunda-feira de manhã a aparência religiosa é colocada de lado até o sábado seguinte. Isso parece aliviar a consciência de alguns. Ninguém ouse chamá-los durante a semana ou pedir-lhes um favor especial. Seus próprios interesses lhes tomam todo o tempo. Esta não é a religião de Cristo! Esta não é uma vida cheia do Espírito!

3. Cristo não colocou "panos quentes" sobre a hipocrisia cristã e o egoísmo farisaico. Foi à raiz do assunto, erradicando o fingimento do coração humano. Cristo era o único que poderia curá-los do vício religioso. Algumas pessoas se vacinaram com a religião. Esta pequena porção tornou impossível alcançar a coisa inteira.

4. A religião que não produz transformações no homem é apenas um vício. O Espírito de Profecia diz: "A natureza humana luta sempre por exprimir-se, pronta a contender; mas o que aprende de Cristo esvazia-se do próprio eu, do orgulho, do amor da supremacia, e há silêncio na alma. O EU ESTÁ ENTREGUE À DISPOSIÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Não nos sentimos, pois, ansiosos pelo primeiro lugar." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 162.



"Jesus Se esvaziou a Si mesmo, e em tudo quanto Ele fez o próprio eu não aparecia." — *Ibidem*.

5. Não podemos ter uma vida cheia do Espírito com uma vida cheia do eu. Devemos esvaziar-nos de todo egoísmo, insinceridade e hipocrisia. Se rendermos nossa vida a Cristo, este poder, esta dinamite haverá de riscar o eu de nossa existência. Então seremos sinceros em nossa religião. Todos sabem que esta palavra é formada por dois termos latinos, *sine* e *sere*. Em espanhol, "sincero" significa "sem cera." Em outras palavras, é isto que o Espírito quer fazer por nós. Seu poder haverá de dinamitar e remover toda a cera de nossa vida. Seremos, então, cristãos sinceros, cristãos sem cera!

II. DINAMITARÁ O PECADO

1. O coração humano é egoísta e necessita o altruísmo que somente Cristo pode conceder.

— O coração humano é cheio de ira e necessita o amor que somente Cristo pode conceder.

— O coração humano é imundo e necessita a purificação que somente Cristo pode conceder.

— O coração humano é culpado e necessita o perdão que somente Cristo pode conceder.

— O coração humano é pecaminoso e necessita a transfusão que apenas o sangue de Cristo pode proporcionar.

Sem Cristo o homem é um bruto, um animal. Sem Deus, mesmo o melhor homem do mundo é capaz dos mais terríveis crimes!

2. Podemos nós entender a natureza do homem? Por que a controvérsia sobre My Lai? Por que tantos morrem nas guerras? Irmãos contra irmãos! Por que tantos crimes? Desde que o pecado foi colocado nas veias do homem, ele se tornou incontrolável! Quantas vezes temos visto pessoas enfurecidas. Por um momento estavam bem, mas de repente tudo se transforma. Oh! como nós necessitamos de uma transfusão do sangue de Cristo!

3. A mãe de Lee Oswald disse que ele era um bom rapaz. Mas ele assassinou Kennedy! Goebels foi também honrado por suas boas qualidades, mas vede sua figura na Segunda Guerra! Eichman tornou-se um cidadão exemplar na Argentina, mas quantos ele mandou para os fornos na Alemanha? Por quê? Por causa do pecado! O pecado liga a vontade do homem às ações mais cruéis!

Ilustração: Há duas semanas atrás estive no acampamento de desbravadores da União da Colúmbia, realizado no *Antietam Battlefield*, em Maryland. Diz um folheto do Departamento do Interior dos Estados Unidos: "A batalha de *Antietam*, ocorrida a 17 de setembro de 1862, alterou grandemente o curso da Guerra Civil. Cinco dias depois da vitória federal Lincoln emitiu a Proclamação de Emancipação, que advertia o Sul que em 1.º de janeiro de 1863,

ele declarava livres todos os escravos no território ainda em rebelião contra os Estados Unidos. Nesta batalha foram mortos 12.410 federais e 10.700 confederados.”

4. Cristo também emitiu a Proclamação de Emancipação contra o pecado. Ele tem um meio para atingir a raiz do mal. Seu sangue alcança as mais profundas manchas do pecado e limpa, purifica e regenera. Ele nos dá uma nova espécie de vida. O Espírito de Deus em nós haverá de dinamitar o pecado para fora de nossa vida.

5. Todos vocês já devem ter visto como uma montanha é removida para a construção de uma grande rodovia. Isso se faz com dinamite. A dinamite é apropriadamente colocada em pontos estratégicos. Depois que tudo é feito, é preciso pôr fogo ao pavio da dinamite. Bem, irmãos, se colocarmos a Cristo em nosso coração, todos precisaremos o fogo do Espírito Santo para remover o pecado. Haverá uma grande explosão e o caminho será aplainado para uma bela estrada para o Céu. Sim, o Espírito será a dinamite para purificar todas as coisas.

6. O Espírito de Profecia diz: “O homem foi originariamente dotado de nobres faculdades e de um espírito bem equilibrado. Era um ser perfeito, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santos os seus intentos. Mas pela desobediência as faculdades se lhe perverteram e o egoísmo substituiu o amor. Fez-se cativo de Satanás, e assim teria permanecido para sempre se Deus não tivesse intervindo de modo especial. Sua natureza tornou-se tão debilitada por causa da transgressão que foi impossível para ele, em sua própria força, resistir ao poder do mal.” — *Vereda de Cristo*, pág. 17.

7. Os resultados do pecado estão em toda parte.

—O estigma do pecado é encontrado sobre muitos viciados que se espojam sobre lugares imundos.

—O estigma do pecado é encontrado na face de jovens que andam ao redor, com uma apática e silenciosa expressão de sua vida pecaminosa.

—O estigma do pecado é encontrado nos parques, em casas imundas, em apartamentos enfumaçados, onde os jovens vivem em promiscuidade.

—O estigma do pecado é encontrado no rosto dos alcoólatras que andam fugindo da realidade.

—O estigma do pecado é encontrado nos rios e lagos poluídos. Sim, a criação do homem tem fracassado! Ele está-se destruindo a si mesmo! Somente Deus pode mudar, renovar e criar vida nova no coração do homem!

Ilustração: “O Último Capítulo de Gênesis.” (Autor desconhecido).

“No começo era a Terra e a Terra tinha forma e beleza.

E o homem habitou sobre a Terra em seus vales e pradarias. E disse o homem: Vamos construir arranha-céus neste belíssimo lugar.

E construíram cidades, e a Terra se cobriu de cimento e aço.

E as pradarias desapareceram.

E o homem viu que isso era bom.

No segundo dia o homem olhou para as águas da Terra.

E disse o homem: Coloquemos nossos detritos nas águas, e o lixo será destruído. E assim foi feito.

As águas tornaram-se poluídas, e o seu fedor foi sufocante.

E o homem viu que isso era bom.

No terceiro dia o homem olhou para as florestas da Terra, e viu que elas eram luxuriantes. E disse o homem: Cortemos as árvores para fazer casas e rachemos a madeira para nosso próprio uso.

As terras se tornaram estéreis e as árvores desapareceram.

E o homem viu que isso era bom.

No quarto dia o homem viu que havia muitos animais correndo e brincando sob o Sol. E disse o homem: Prendamos os animais para nosso deleite, e matemo-los para nosso esporte. E assim foi feito. E não há mais animais sobre a face da Terra.

E viu o homem que isso eram bom.

No quinto dia o homem respirou o ar da Terra. E disse o homem: Espalhemoss nossas ruínas no ar, e os ventos as dissiparão. E assim foi feito. O ar ficou cheio de fumaça e os gases não puderam ser eliminados. O ar tornou-se cheio de fumaça que sufoca e queima. E o homem viu que isso era bom.

No sexto dia o homem olhou para si mesmo. E viu muitas tribos que temia e odiava. E disse o homem: Façamos grandes máquinas e destruamos todos antes que nos destruam a nós. O homem construiu grandes máquinas e a Terra foi convulsionada pela fúria das grandes guerras. E o homem viu que isso era bom.

No sétimo dia o homem descansou de suas obras, e a Terra estava calma e vazia, pois o homem não mais habitava sobre a face da Terra. E ISSO ERA BOM!”

“... para destruíres os que destroem a Terra.” Apoc. 11:18.

III. A VIDA CHEIA DO ESPÍRITO FARÁ DE NÓS DINAMOS-CRISTÃOS

1. Gál. 5:22-24. Eis o que este grande poder fará por um cristão. Ele fará brotar um dínamo de você. Por quê? “Porque o Espírito Santo não é apenas uma influência. Ele é uma Poderosa Pessoa, o Santo Espírito de

Deus. A Bíblia nos diz que Ele é onipresente. Isso significa que Ele está em todos os lugares ao mesmo tempo. A Bíblia nos diz que Ele é onipotente. Isso significa que Ele tem todo o poder. A Bíblia nos diz que Ele é onisciente. Isso significa que Ele tem todo o conhecimento. Ele conhece todas as coisas que eu faço." (De um sermão de Billy Graham). Ele está constantemente vigiando sobre nós. Absoluta santidade, absoluta pureza e absoluta justiça. Assim é o Espírito Santo.

2. Você sabe o que Ele fará por nós? S. João 16:8: "Quando Ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." Ele dinamitará o pecado do nosso coração. Mas nós devemos reconhecer que somos pecadores. Enquanto nosso coração estiver cheio do pecado e do eu, Ele não poderá fazer coisa alguma.

3. Existe na química, uma palavra muito interessante. Ouvi-a ao visitar a *Greater New York Academy*. A palavra é "solubilidade." O equilíbrio depende fundamentalmente da facilidade que duas espécies moleculares têm de se misturar. Não existe solubilidade no pecado e nos frutos do Espírito. Pecado e Amor! Pecado e Graça não se misturam. Eles não podem se combinar!

4. Devemos dar o coração a Jesus. Devemos morrer sobre a cruz com Cristo. (Gál. 2: 20). Aquele que é crucificado e morto não mais pode agir. Imaginemos um funeral. Ao passarmos pelo ataúde para dar adeus a um parente ou amigo, notamos que ele está de olhos abertos a nos fitar! Provavelmente nós correríamos tão depressa quanto nos fosse possível! Aconteceu algo semelhante no Brasil. Quando o caixão estava sendo carregado para o cemitério alguém tropeçou e caiu, e o homem ergueu-se, ou ressuscitou. Não sei como aconteceu. Ele não estava morto. As pessoas saíram correndo, deixando-o só. Irmãos, se a nossa velha natureza está morta com Cristo, se foi crucificada com Cristo está realmente morta. Devemos possuir uma nova vida, e esta nova vida virá unicamente mediante Jesus Cristo. Ele ressuscitou para a vida eterna. O Espírito Santo nos dará esta nova maneira de viver, um novo *modus vivendi*. O Espírito Santo nos comunicará a condição *sine qua non* para a vida cristã.

5. A solubilidade do amor e da alegria. O apóstolo Paulo menciona nove elementos solúveis: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Podemos encontrá-los nos chamados cristãos modernos? Não! Por quê? Porque nossa maior necessidade é a dinamite do Espírito Santo, este grande poder em nossa vida, combinando, harmonizando, solubilizando estes nove elementos!

6. Que espécie de frutos estamos produzindo?

do? Estamos nós produzindo os frutos de uma vida cheia do Espírito?

O primeiro fruto mencionado por Paulo é o amor. Cinco letras compactas: A-M-O-R. Je us AMOU e ofereceu Se a Si mesmo; logrou a vitória sobre o pecado e nos deu a vida eterna! Isto é AMOR! Um amor dinâmico. É pena que não podemos expressar a palavra amor como os gregos. Nossa linguagem é muito pobre; e a mesma palavra pode ser usada para o amor impuro e sensual. Contudo, os gregos têm palavras diferentes para expressar o amor.

EROS é o amor sensual.

PHILIA (Phileo) é o amor entre amigos ou entre esposo e esposa.

Para definir o amor sobrenatural os gregos usavam AGAPE (Agapao) — o amor de Jesus pela humanidade.

Um jovem pode dizer: "Querida, eu te amo. Confie em mim, nós não precisamos esperar até o casamento...."

A Bíblia diz que o amor "é paciente e benigno."

Outro pode dizer: "Veja, não combino com Fulano. Ele me irrita!"

A Bíblia diz que o amor "não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece."

"Você ouviu dizer que o João e a Maria estão se desquitando? Você sabe alguma coisa? Conte-me mais alguma coisa! Oh! não diga!..."

Paulo diz que o amor "não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade."

"Não sei o que fazer. Meu filho é um caso perdido. Ele toma drogas e...."

O amor "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." I Cor. 13, *Good News For Modern Man*.

Isto é amor! A grande doação que Deus deseja fazer-nos hoje! Se formos cheios do Espírito, seremos cheios do amor de Deus. Os homens saberão que somos cristãos pelo amor que há em nós.

Paulo deve ter dito em I Cor. 13:

— Se eu falasse francês, inglês, alemão, espanhol e português e não tivesse amor, seria como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Todos vocês sairiam correndo desse edifício!

— Se eu pudesse pregar como Billy Graham, Moody ou como algum dos grandes pregadores adventistas de hoje, mas não tivesse *agape*, eu não seria nada!

— Se eu pudesse entender todos os mistérios do Universo e todos os segredos do espaço como o Dr. Werner von Braun ou Einstein, e não tivesse amor... eu seria vazio!

— Se eu tivesse a fé dos pioneiros como Guilherme Miller, Tiago e Ellen White e dissesse como Pedro: "Levanta-te e anda!", sem amor isto seria o caos. Não seria fé verdadeira!

(Continua na pág. 20)

O que um Pastor Espera de um Departamental

J. L. BURLANDY

EM Sua sabedoria Deus tem instruído Sua igreja a criar múltiplas "agências" para levar ao homem a mensagem salvadora do Evangelho.

Alguns denunciam a excessiva departamentalização das atividades da igreja, todavia temos visto que é sábio este plano de utilizarmos métodos e maneiras diversos na pregação da mensagem, pois alguém que não seria atingido de um modo o poderá ser de outro.

A medida que a igreja cresce quantitativamente, para que cresça qualitativamente é necessário um fortalecimento de aparato organizacional para que a "máquina" continue se movimentando e se desenvolvendo equilibradamente.

Assim como em um exército, onde as atividades dos batalhões de infantaria são secundados pelos das tropas de apoio, ocupação e abastecimento; na igreja os homens da linha de frente carecem do suporte dos departamentos para que se consolide a vitória e se avance em outras direções.

Damos por isso graças a Deus pelos companheiros de luta que atuam nos departamentos. Grande parte de nossas conquistas a eles devemos.

Há substâncias químicas que em presença de outras entram em reação; há outras, no entanto, que só reagem com a presença de um terceiro elemento: o "catalizador." Na igreja há bons planos e há homens. O departamental elabora os planos e entusiasma os homens para que os executem. São eles que "azeitam" a "máquina," são os que provocam e estimulam a ação. Nós os temos em alta consideração e deles muito esperamos.

Um pastor distrital espera deles:

Idéias, métodos e maneiras de como realizar mais produtivamente o trabalho.

Esperamos que não nos digam apenas "o que" deve ser feito, mas também "como" fazê-lo.

Deles esperamos planos provados na prática, exequíveis, que funcionem e que coadunem com as condições locais.

Esperamos que venham ao distrito com um programa definido; sabendo o que vão fazer,

que aspecto deverão ressaltar. Que contem casos e experiências que levem a algum lugar.

Esperamos que sua programação seja consistente, que ela abarque as horas da sexta-feira à noite, do sábado de manhã e tarde e domingo, pois só assim é que eles poderão:

Fazer uma avaliação das atividades do seu setor e apurar com segurança e conhecimento de causa.

Ter tempo de em alguns distritos se oferecer para visitar com o distrital uma pessoa especial.

Familiarizar-se com os problemas do companheiro, orar com ele e por ele e ajudá-lo fortalecendo-o para o trabalho, pois muitas vezes o distrital é uma "ovelha sem pastor."

Esperamos que tragam sugestões e auxílio na seleção de material como: panfletos, cartazes, esquemas, gravuras, equipamento etc.

Esperamos que sejam francos em relação às deficiências relativas ao seu departamento. Que sugiram o que fazer e como melhorar, evitando levar ao conhecimento de terceiros. Que sejam como "aquele que tirou a pedra do caminho" e não ouvir "agenciados de notícias ruins."

Esperamos que comuniquem com antecedência o seu itinerário, sempre que possível, e o cumpram.

Esperamos que comuniquem por escrito, mas que a matéria seja resumida para evitar a "papelada" e a multiplicação de "circulares" (um companheiro segredou-me que são tantas que não se sente animado a lê-las e as arquiva no traseiro do carro).

Esperamos que atuem no distrito através do pastor local; eles são os intermediários entre a associação e a igreja. Assim eles participarão com mais entusiasmo dos planos.

Esperamos que a programação seja combinada e que esteja em harmonia com os planos que temos para o distrito, assim os planos podem ser adaptados melhor às condições locais que são mais conhecidas pelo pastor e para que ele dê um pouco de si e participe com contentamento.

Esperamos que compreendam que não obstante nossa simpatia e desejo de colaborar com o seu departamento, temos outros projetos também considerados prioritários em outros setores a levar a cabo. Não nos será possível dedicar todo o tempo ao "seu" departamento, pois há outros que esperam também que o promovamos.

Esperamos que os colegas departamentais coordenem no início do ano suas atividades para todo o campo para evitar a superposição de programas.

Esperamos que venham animar, fomentar, estimular, inspirar, enriquecer nossas igrejas.

Um distrital espera muito de um departamental, por isso ele esteja seguro de nossa simpatia e apreço. Aqui está a nossa mão para que ele junte à sua e juntos edificuemos os muros de Sião.

SETE PERGUNTAS

a um Secretário Ministerial

A UNIÃO MEXICANA teve um considerável aumento em batismos nos últimos anos. Interessados em saber as razões de tal crescimento, entrevistamos o seu evangelista, Carlos Aeschlimann, que nos responde da maneira seguinte:

Pergunta: Poderia o senhor dar-nos alguns dados recentes de batismos na União Mexicana?

Resposta: Faz uns quatro anos, a União Mexicana batizava cerca de 2.200 almas. Nos últimos anos atingiu quase 5.000, ou seja, aumentou quase o dobro. É interessante notar que nos últimos três anos a União Mexicana alcançou seu alvo de batismos. Em 1969 foi ela a primeira União da Divisão Interamericana em batismos. No ano passado foi a segunda. Em 1968 cinco, das seis missões, alcançaram seus alvos de batismos, e em 1969 as seis missões alcançaram seu alvo de almas.

Pergunta: Quais as razões para esse crescimento em batismos?

Resposta: Podemos mencionar quatro razões:

1) Atualmente cerca de 95% dos obreiros mexicanos realizam pelo menos uma série de conferências por ano. Alguns fazem até três. Neste momento o Colégio de Montemorelos está realizando 3 séries de conferências.

2) No ano passado funcionaram na União 900 classes batismais. Esperamos que neste ano funcionem 1.200. Essas classes estão produzindo 40% dos batismos e é o método que mais almas ganha.

3) O rádio e, sobretudo, o fantástico método dos carteiros missionários, significaram no ano passado 1.500 batismos. Todas as campanhas evangelísticas são precedidas por um intenso programa de preparo do terreno baseado nos carteiros missionários. O Prof. David G. y Poyato, diretor de Rádio da União, conseguiu desenvolver métodos muito eficazes para ganhar almas por meio dos carteiros missionários.

4) Os leigos do México são muito missionários. Estão dando cada vez mais estudos bíblicos e, como resultado, batizam-se mais almas.

Pergunta: Em que consiste o plano das classes batismais?

Resposta: Sugerimos que nas grandes igrejas, e mesmo nas médias, funcionem três classes batismais: a) para adultos, b) para jovens, c)

para menores. Essas classes são permanentes. Quando chega a data do batismo, colhe-se o que está pronto, mas a classe continua funcionando o ano inteiro. Nos distritos, aconselhamos que em cada grupo ou congregação funcione pelo menos uma classe batismal. Certo pastor mantinha funcionando 29 classes em seu distrito. No fim do ano batizou 130 almas.

Pergunta: Como estimulam os obreiros para organizarem as classes?

Resposta: Os obreiros do México viram os extraordinários resultados em almas ganhas e isto tem sido o melhor estímulo. Por outro lado, os presidentes de campo pedem um relatório mensal referente ao funcionamento das classes.

Pergunta: Pode dar-nos mais alguma informação interessante sobre o funcionamento dessas classes?

Resposta: As classes batismais são realizadas ou na hora da classe da Escola Sabatina, ou depois do sermão, ou ainda numa hora especial na tarde do sábado. Inclusive, alguns pastores dão até três classes batismais durante a semana: no sábado, no domingo na hora da conferência, e na quarta-feira depois da reunião de oração. Temos usado o sistema de dar credenciais aos alunos. A primeira credencial se chama: SIMPATIZANTES, e é válida para cinco classes; em seguida outra credencial denominada: INTERESSADOS, e vale para as sete classes seguintes; e por último, a credencial chamada: CANDIDATO. Isso ajuda psicologicamente as pessoas.

Agora mesmo estamos preparando um curso para instrutores de classes batismais, aos quais daremos também uma credencial, levando em consideração que no México 85% das classes batismais são dadas por leigos.

Pergunta: Que material usam nas classes?

Resposta: A pedido da União Mexicana acabamos de preparar um manual batismal intitulado LA FE DE JESUS, que contém 20 lições básicas para preparar um candidato, 10 lições pós-batismas e 6 lições para jovens. É a principal ferramenta que usamos nas classes batismais. Temos também um curso de estudos chamado CURSO BIBLICO DEL HOGAR, que consta de 24 lições.

(Continua na pág. 21)

Futilidade ou Utilidade?

A REVISTA *Newsweek* publicou recentemente um estudo sobre o clero norte-americano, feito pelo sociólogo John Koval, da Universidade de *Notre Dame*. Nesse estudo ele estima que um de cada quatro padres da Igreja Católica está pronto para deixar os votos, e um de cada oito pastores protestantes está pensando seriamente em resignar o seu pastorado. (*Newsweek*, "Clergy Under Stress," janeiro de 1971.)

Enquanto os padres católicos visivelmente estão assoberbados com inúmeros problemas, não sendo o celibato o menor deles, o clero protestante está aflito pela "necessidade de mais dinheiro," e o "aparentemente fútil e ineficaz trabalho da igreja."

O estudo de Koval dá ênfase ao fato de que os clérigos não perderam a fé em seus credos, mas sentem-se frustrados com a pouca esperança de sua missão.

O desespero está em voga. A última década tem visto homens em todos os setores da vida crispando as mãos como crianças encenando uma representação infantil. Muito frequentemente este estado de ânimo alcança as fileiras do ministério adventista, e está ameaçando infiltração maior.

A idade não é salvaguarda em nenhuma direção. Faz pouquíssimo tempo chegou-nos a triste nova de que um jovem amigo nosso havia perdido o ânimo e deixado a obra. Algumas vezes pessoas mais velhas, depois de longos anos de experiência, solicitam uma licença que, bem entendida, é na realidade uma ausência permanente.

A tentação de ir ao desânimo, como um vírus incontrolável, parece estar em toda parte — no estudo, quando a sós, o pastor pondera este problema, nas comissões executivas há graves dilemas desafiando solução, e até mesmo nas reuniões de obreiros, quando uma voz amarga, desencorajada, se faz ouvir, chega a turbar os poucos momentos de desfrute do companheirismo nos grupos.

Otimismo, uma Necessidade

Com efeito, este comportamento fútil envolve elementos bastantes para que nos acautelemos. Um obreiro pode começar mostrando tolerância com os seus sentimentos ao olhar a quantidade estorrecidora de trabalho a ser feito em seu próprio campo ou em seu distrito. Permite-se ele o pensamento de quão pouco realizou no decorrer do dia que lhe pareceu tão curto, e diz a si mesmo: "Que adianta?"

O obreiro hoje tende a computar os muitos quilômetros que é forçado a viajar, o tempo que passa longe de sua família sacrificando-se, a perda de repouso e relaxação que sofre, e é tentado a dizer: "Para que continuar. Posso ganhar mais dinheiro e ajudar melhor a igreja

como um bom membro leigo. Talvez até eu pudesse viver mais longamente!" Nesses momentos ele chega a não dar muito valor a sua credencial de obreiro, que significa a prova de sua sagrada vocação.

Um pastor pode observar o mundanismo, ou mesmo o pecado aberto, que absorve a muitos de seus membros, e então perguntar-se: "Afinal, tudo quanto tenho pregado de nada adiantou?"

Nosso irmão fútil vê um grande abismo entre a primeira visão que teve da obra de salvar almas em seu ministério e muitos dos atuais deveres que avidamente lhe absorvem o tempo. Sua cabeça está zonga com planos e reclamos dos vários departamentos da igreja, até que finalmente exclama: "Não passo de um promotor, de um planejador de campanhas!"

Atenção para o Perigo

Que tal espírito de futilidade exista, é um grave perigo, mas a verdadeira tragédia seria não ver o que isto representa na realidade — o esquema de Satanás para destruir o ministério. É o mesmo assalto que levou Jonas a embarcar com sua bagagem para Tarsis. É a tática que persuadiu João Marcos a deixar o campo missionário, que conduziu Elias ao ponto mais baixo em sua experiência. Mas a serva do Senhor nos diz que há um modo de vencer:

"Para o desalentado há um seguro remédio — fé, oração e trabalho. Fé e atividade proverão segurança e satisfação que hão de aumentar dia a dia. Estais tentados a dar guarida a sentimentos de ansiedade ou acérrimo desânimo? Nos dias mais negros, quando as aparências parecem mais agressivas, não temais. Tende fé em Deus. Ele conhece vossas necessidades, possui todo o poder. Seu infinito amor e compaixão são incansáveis. Não receeis que Ele deixe de cumprir Sua promessa. Ele é eterna verdade. Jamais mudará o concerto que fez com os que O amam. *E concederá a Seus fiéis servos a medida de eficiência que suas necessidades demandem.*" — *Profetas e Reis*, págs. 164 e 165.

Que maravilhosa promessa de vitória!
É possível que passemos demasiado tempo pensando *sem oração*, e mais tempo *olhando* o trabalho do que trabalhando? Um homem ocupado não tem tempo para ficar desanimado. Sua própria utilidade é um antídoto para uma atitude de futilidade.

Temos Este Poder

Se falsos pastores a quem falta o Espírito e o poder de Deus estão deixando sua função, lembremo-nos então de que o Espírito Santo está bem entrincheirado no campo da verdade e toda a Sua força está ao nosso lado para capacitar-nos a terminar a obra.

Certo, sentimo-nos inundados pela magnitude da obra. Parece que quanto mais nos aproximamos do fim, mais o trabalho aumenta. Nossas igrejas e nosso povo estão enfrentando novos problemas hoje, os quais recaem pesadamente sobre os pastores e aumentam-lhes o fardo. A fim de enfrentar os processos sempre mutáveis da civilização atual, a obra de Deus está constantemente expandindo os seus velhos métodos e suplementando-os. Isto multiplica sobremodo a obra a ser feita. Em face de tudo isto, cada um de nós precisa sujeitar sua própria vontade. Que propósito ficaria servido se deixássemos o trabalho? Quanto isto realizaria? O obreiro fiel vê a enormidade da obra a ser feita como a própria razão para permanecer em seu posto. Nunca houve maior oportunidade de ser ele usado. Nunca a causa de Deus precisou tanto dele.

Embora o apóstolo Pedro estivesse falando do chamado cristão em geral, as palavras de sua segunda epístola são muito aplicáveis ao ministério:

“Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois, desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” II S. Ped. 1:10 e 11.

Já se passaram mais de vinte anos desde que eu e meu marido aceitamos este chamado. Tem havido tempos probantes quando somente o Céu podia ver o caminho de saída para nós. Tem havido semanas e meses de duro labor físico, mas a mão de Deus tem-se mostrado constante para levar-nos ao triunfo e ao sucesso. Nós o vimos no início; ele ainda se estende para nos ajudar. Com a ajuda de Deus não deixaremos nosso posto de dever agora, e não o faremos nunca!

IRMA ROLLER HADLEY

Esposa de Pastor na Associação do Missuri

Arranjando Tempo para . . .

(Continuação da pág. 9)

encorajar, quando e como admoestar, quando confortar, quando procurar convencer, a menos que estejamos bem perto de nosso povo?

“É altamente importante que o pastor prive muito com seu povo, ficando assim familiarizado com os vários aspectos da natureza humana. Ele deve estudar as operações da mente, a fim de adaptar seus ensinamentos à inteligência dos ouvintes. Aprenderá assim aquela grande caridade que habita unicamente nos que se dão a um atento estudo da natureza e necessidades dos homens.” — *Idem*, pág. 191.

A mensageira do Senhor resume o desafio e a recompensa da visitação pessoal de casa em casa, nas seguintes palavras inspiradas:

“O seu trabalho (do pastor) não é meramente ficar atrás de uma escrivaninha. Apenas começou aí. Deve ele entrar nos lares das diferentes famílias, e aí levar a Cristo, aí levar os seus sermões, conduzindo-os em suas ações e suas palavras. Ao visitar a família ele deve informar-se de suas condições. Não é ele o pastor do rebanho? A obra de um pastor não é feita na escrivaninha. Ele deve falar com todos os membros do rebanho, com os pais e com os filhos, para saber a condição de ambos. O pastor deve alimentar o rebanho sobre o qual Deus o constituiu bispo. Seria agradável entrar em casa e estudar. Mas se fazeis isto em detrimento da obra para a qual Deus vos comissionou, errais. Jamais entreis no lar de uma família sem convidá-los a todos para que curveis a cabeça e oreis juntos antes de sair. Indagai da saúde de suas almas. Que faz um médico competente? Ele se informa das particularidades do caso, e então procura administrar os remédios. Da mesma forma deve o médico da alma indagar das enfermidades espirituais com que os membros do seu rebanho são afligidos, e então sair para o trabalho, a fim de administrar os remédios devidos, pedindo ao Grande Médico que venha em seu auxílio. Dai-lhes a ajuda de que necessitam.” — *Testimonies*, Vol. 2, págs. 618 e 619.

Por que não falar sobre os problemas e os desafios com os líderes de vossa igreja? Certamente encontrareis alguns prontos e dispostos a assumir algumas atividades pastorais rotineiras, de modo que tenhais mais tempo para pregar a mensagem evangelisticamente e justamente muito importante, e assim possais levar bênçãos aos lares de nossos membros mediante visitação pessoal e espiritual.

Como Manejar a Frustração . . .

(Continuação da pág. 11)

bora estas possam ocasionalmente entrar no quadro, pode muito bem ser que as estejamos usando como álibi a fim de fugir a nossa responsabilidade pessoal.

Há sempre alguma coisa que podemos fazer nós mesmos, não importa quantos fatores externos possam estar envolvidos. Não vos preocupeis com os fatores sobre os quais nada podeis fazer. Concentrai-vos nos fatores *internos*, sobre os quais podeis fazer alguma coisa.

Podeis descobrir certas mudanças definidas que necessitais fazer em vossa vida. Estas podem ser na utilização de vosso tempo, evitando que pessoas vos dilapidem o tempo com coisas triviais. Pode ser que estejais devotando mais tempo a certas atividades do que elas realmente merecem, permitindo assim que objetivos valiosos fiquem prejudicados. Talvez tenhais de aprender a dizer Não a certas demandas não vitais e que não contribuem para a eficácia em tornar frutífero o trabalho de salvar almas em que estais empenhados. Podeis estar devotando tanto tempo a servir às mesas que não vos sobra tempo para a importante tarefa de alcançar o povo com a mensagem. Se tal é a situação e ela não vos deixa frustrados, devia deixar! Se vos deixa frustrados, não permitais que ela vos subjogue. Descobri como podereis aliviar-vos de algumas responsabilidades decorativas, de modo que possais concentrar-vos em coisas centrais. Não permitais que coisa alguma vos desvie da suprema tarefa de ganhar almas.

O Melhor Remédio para Frustração

Eu não conheço remédio melhor para a frustração do que ganhar uma alma. É um fato trágico que haja alguns obreiros adventistas que se contentam em ir de ano para ano sem jamais ganhar especificadamente uma alma. Acham que por estarem associados com alguma de nossas instituições, não possuem responsabilidade direta de ganhar almas. Se um obreiro assim jamais experimenta um severo ataque de frustração, que o Céu tenha piedade de tal homem ou de tal mulher! Meu conselho para estes seria: *Ganhai uma alma!* Se tendes sido obreiro de instituição por dez ou quinze anos sem nunca haverdes entrado num lar para dar um estudo bíblico, devei-vos a vós mesmos o estímulo desta experiência. Ela acrescentará nova dimensão a vossa vida. Podeis achar que não tendes tempo por causa de vosso programa de trabalho. Isto não é certo. Com pequeno mas deliberado ajustamento ao vosso programa, podereis encontrar o tempo necessário. Algumas coisas de pequena monta assumem sua própria

perspectiva. Há 10.000 obreiros de instituição registrados no *Year Book*. Se cada um deles ganhasse uma alma apenas durante o próximo quadriênio, resultaria em 40.000 novos conversos dentro da igreja e da verdade! E a bênção fluiria de duas maneiras. Uma tarde por semana dedicada a estudar a verdade com alguém em seu lar, conservaria o obreiro em seu saudável tono espiritual!

Tomai tempo para um exame bem objetivo de vosso programa. Perguntai a vós mesmos: Que tenho realizado? Sim, tenho trabalhado duro, mas que tenho obtido? Estou mantendo minhas prioridades devidamente? Estou despendendo dólares de tempo para obter centavos de resultado? Poderia estar eu obtendo mais proveito de minha atividade? Como posso reduzir meu dispêndio de energia, lembrando que a eficiência é o máximo de rendimento com um mínimo de dispêndio? Estas são perguntas que somente nós mesmos podemos responder, pois dizem respeito a nossa própria experiência. E mais, só podemos respondê-las sobre os joelhos, reclamando a promessa de S. Tiago 1:5: "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropéria, e ser-lhes-á concedida."

Graças a Deus pelas frustrações! Pode ser um de Seus meios de fazer-nos perceber que Ele tem para nós coisas maiores e melhores em reserva. Em vez de andarmos às tontas num ativismo improdutivo, Ele deseja que encontremos a estrada real da produtividade em Seu serviço. Em vez de irmos da frustração para o desespero, é nosso privilégio galgar alturas ainda maiores, indo de vitória em vitória, de força em força. Podemos iniciar uma caminhada nesta estrada a partir de hoje.

O Poder de uma Vida Cheia . . .

(Continuação da pág. 15)

— Se eu me aproximasse do Pastor Emerson agora dizendo: "Eis aqui o produto da venda de minha casa, meu carro e meu dinheiro (o que não seria grande coisa); quero dar tudo o que tenho para a Obra," e não tivesse amor... de nada adiantaria.

— Finalmente se vocês me vissem morrendo na condição de mártir, sem amor isto não teria nenhuma importância. Nenhuma! Um homem sem amor seria como o Herodes que Jesus enfrentou, conforme a descrição do Dr. A. Bietz em *When God Met Men*. "Fale," dizia ele. "Tenho ouvido algo a Seu respeito. . . . Fale, vamos. Faça um milagre, alguma coisa!" Nada vinha de Jesus. Diante do nada que havia ali, nada havia para dizer. Alguém sem amor está vazio! A ausência do

amor produz uma grande lacuna, um vácuo estonteante, um desolado deserto. Um vácuo eterno. Jesus nada tem a dizer aos cristãos sem amor.

Ilustração: De PHP magazine, junho de 1971, pág. 32:

"O jovem soldado cambojano tinha estado cinco semanas em estado de choque. Quando o vi num hospital em Phnom Penh, ele ainda não tinha falado uma palavra desde que fora trazido. Um estilhaço de bomba lhe havia danificado uma perna, desfigurado horrivelmente o rosto, avariado a visão, e roubado o futuro.

"Tão grande era a sua agonia que ele tinha se enclausurado na própria dor e jogado a chave fora. Ninguém tinha sido capaz de alcançá-lo.

"Como parte de um grande sortimento de medicamentos e materiais hospitalares que eu trazia do *World Vision International* para ajudar a aliviar o sofrimento no Camboja, estavam dez cadeiras de rodas. Disse aos médicos que desejava presentear uma delas ao soldado, como uma dádiva de amor cristão.

"Depois de ajudá-lo no seu esforço para alcançar a cadeira, vi que suas mãos seguravam as rodas, enquanto o médico contava a ele sobre o presente. Lágrimas rolaram de seus olhos sem luz, e ele voltou-se para o médico e falou suas primeiras e vacilantes palavras — de agradecimento e gratidão.

"O médico disse: 'Hoje vimos o amor destravar uma vida.'"

7. AMOR E ALEGRIA — a solubilidade desses dois elementos cerca todas as coisas.

— Os cristãos devem se regozijar.

— "Sinós alegres" devem "tanger em nosso coração."

— Devemos produzir "um ruído alegre."

A maneira como os cristãos cantam muitas vezes me leva a pensar que as pessoas estão temerosas, melancólicas ou tristes de serem cristãs. Muitos cristãos gostariam de devolver sua vida a Deus com o seguinte bilhete: "Desculpe os estragos. Eu desisto. Faça-o a Tua maneira, Senhor!!!"

Somente Cristo pode dar-nos a real alegria.

Ilustração: Ficamos alegres quando casamos, quando a esposa tem um filho, ou quando uma filha se forma na universidade. Os orgulhosos pais gostariam de espalhar esta notícia pelo mundo. Meu irmão está casado há muitos anos, mas sua esposa não tinha filhos. Cerca de dois meses atrás sua esposa teve um bebê. Ele acordou-me a 1:30 da madrugada para contar-me. Estava tão orgulhoso que mandou diversos telegramas, e telefonou para todo mundo.

Se você tem alegria no coração, deve contar aos outros!

Para participarmos de um coral somos escolhidos pela qualidade de nossa voz. A última

canção para o mundo deve ser cantada por aqueles que possuem estas qualidades. Este é o único meio para a harmonia.

Conclusão: Concluirei dizendo que há um extraordinário poder na vida cheia do Espírito Santo.

— Poder que anula o EU para sempre, e esvazia o homem de todo seu fingimento e hipocrisia.

— Poder que destrói as marcas do pecado no coração, e nos purifica para uma nova vida, para novas edificações, para novos rumos, para novas sementeiras e colheita dos frutos do Espírito.

— Poder que haverá de revelar os *frutos do Espírito* — nove lindos frutos encabeçados pelo *amor!*

— Poder que haverá de encher esta geração vazia com amor, alegria, paz e todos os demais frutos do Espírito, capacitando os homens a viverem unidos e planejando aquela vida além do Sol.

N. da R. — Este sermão devocional foi apresentado a 12 de outubro de 1971, durante o Concílio Outonal, realizado em Washington, D. C.

Sete Perguntas a um Secretário . . .

(Continuação da pág. 17)

Pergunta: Que conclusões tirou depois de dois anos de trabalho na Associação Ministerial?

Resposta: 1) A melhor aplicação de dinheiro é a empregada no evangelismo.

2) Cada União e Campo importantes deveriam ter um evangelista, que seria ao mesmo tempo o diretor ministerial do Campo.

3) A função do evangelista é dar idéias e auxiliar os obreiros na conquista de almas. Além disso, preparar futuros evangelistas. Existem agora no México 5 obreiros que são evangelistas de primeira linha.

4) As Uniões e Campos locais devem equilibrar aquilo que é institucional com o evangelismo. Alguns Campos têm congelado o evangelismo, porque todo o seu interesse e dinheiro é destinado às muitas e enormes instituições.

5) Os administradores dos Campos devem apoiar decididamente o evangelismo e os evangelistas. No México, todos os administradores e departamentais da União, e missionários, fazem uma pequena série de conferências por ano.

6) Quando se tem um evangelista na União e Campos locais, os batismos aumentam imediatamente.

7) Convém dedicar mais fundos ao evangelismo.

8) Aos evangelistas deveria ser dado oportunidade de estudar e viajar.

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

COMO OS 'ADVENTISTAS COMPREENDEM' O MILÊNIO

Pergunta 39 (Continuação)

VIII. A Terra Como Desolado Cárcere de Satanás

As descrições da Bíblia, acerca do segundo advento de Cristo, não só pintam a destruição de todos os ímpios que vivem sobre a Terra, mas também a desolação do globo. Em Apoc. 6, os efeitos terrestres da vinda de Cristo são descritos concisa, mas vivamente: "Todos os montes e ilhas foram movidos dos seus lugares" (v. 14). Em Apoc. 11 descrevem-se de novo os acontecimentos finais: "Sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e grande saraiva" (v. 19). Em Apoc. 16, sob a sétima praga, os pormenores da destruição são delineados mais vividamente: "Derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está. E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a Terra; tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. . . . Toda ilha fugiu, e os montes não foram achados; também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento" (vv. 17-21).

Difícil é imaginar destruição mais completa de todos os aspectos físicos reconhecidos, da superfície da Terra. Terremoto de tão grandes proporções, capazes de abalar o globo todo e nivelar todas as montanhas, e inundar todas as ilhas mediante vasto maremoto, isso tudo dificilmente deixará intacta alguma coisa das obras do homem. Proporção considerável dos habitantes da Terra poderão perder a vida nesse cataclisma, pois diz Apoc. 19:21: "Os restantes [os assombrados sobreviventes que ficam depois de tudo isso haver transcorrido] foram mortos com a espada que saía da boca d'Aquele que estava montado no cavalo." Evidentemente o terremoto e a saraivada ocorrem exatamente quando Cristo aparece nas nuvens do céu.

O confinamento de Satanás à Terra, nessa

condição, é muito adequadamente descrito na linguagem simbólica da profecia: "Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos" (Apoc. 20:2 e 3). Não mais poderá "enganar as nações" porque os que não se salvaram estão todos mortos, e os justos já ressurgiram e foram trasladados para o Céu. Com os seus companheiros angélicos caídos, Satanás terá de esperar em meio dessa desolação, o ajuste final dos casos de todos os perdidos, no tribunal celeste. Em contraste com isso, vemos os santos no Céu — aqueles que Satanás pensava poder vencer e destruir — assentados em juízo (Apoc. 20:4) com seu Senhor.

Esta é a ocasião, assim cremos, em que se cumprirão as palavras do apóstolo Paulo: "Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos?" I Cor. 6:3.

Outra significação, ainda, acrescentam os adventistas do sétimo dia ao desolado encerramento milenial de Satanás. No simbolismo do Dia da Expição celebrado outrora por Israel no serviço simbólico do santuário, depois que o bode "pelo Senhor" era imolado como sacrifício expiatório, cancelava-se a culpa do pecador arrependido, e seus pecados eram perdoados, simbolicamente, graças ao sangue derramado. Então, *completada assim a expiação*, o outro bode ("por Azazel") — que cremos simbolizar Satanás, o maligno sedutor do homem — era declarado culpado de ter instigado todo o mal, e levado vivo para o deserto desabitado, arcando com o peso da responsabilidade por todos os pecados que levava Israel a cometer (Lev. 16: 20-22).

Assim a pena era primeiro perdoada ao pecador arrependido, mediante o Substituto de designação divina, simbolizando Cristo. Depois, a punição retributiva era imposta ao tipo do arquitentador e instigador ao pecado, que era deixado a perecer no deserto. Mesmo W. Robertson Nichol (*The Expositor's Greek Testament*, Vol. 5, pág. 471), depois de comentar

o encerramento de Satanás na prisão, mencionado em Apoc. 20, alude de modo assaz interessante ao “encerramento de Azazel,”* e à “restrição divina” imposta por algum tempo àquele “espírito mau.”

Isto cremos ser parte do quadro apresentado pelo encerramento de Satanás, visto como é “preso,” não mais tendo oportunidade de enganar as nações, até que hajam passado os mil anos.

IX. Ressurreição Literal, o Fato Central do Evangelho

Os adventistas do sétimo dia mantêm que a doutrina cristã da vida futura se baseia na ressurreição (I Cor. 15:51-55; I Tess. 4:16). Os justos, redivivos mediante a primeira ressurreição, não têm parte na segunda morte, que só cabe aos ímpios. E depois da segunda morte não há para os ímpios outra ressurreição, ou vida futura. A ressurreição do segundo advento assinala o começo da imortalidade dos santos (I Cor. 15:51-57).

Apoc. 20 separa a primeira ressurreição *daquela do restante dos mortos*, colocando-a ao princípio dos mil anos. Sobre os que participam desta ressurreição, “a segunda morte não tem autoridade” (v. 6). E é-nos dito expressamente que os justos ressurgidos, chamados “bem-aventurados e santos” (v. 6), vivem e reinam (v. 4) com Cristo durante os mil anos. Não só ressurgem para a vida, como continuam a viver por toda a eternidade.

A primeira ressurreição (a dos justos), contrasta obviamente com a segunda (a dos ímpios), que ocorre no final dos mil anos. E “os restantes dos mortos” contrastam com o primeiro grupo dos mortos, mencionado anteriormente. O apóstolo Paulo diz que será vivificado “cada um por sua ordem” (I Cor. 15:23). Primeiro veio a ressurreição de Cristo, as primícias. Então vem a dos santos, na segunda vinda. E afinal, transcorridos os mil anos (Apoc. 20), ressurgem os ímpios. Há positivamente uma ressurreição dos justos e outra dos injustos (Atos 24:15). Essas ressurreições estão separadas por um período de mil anos (Apoc. 20:4 e 5) — a primeira para vida e a segunda para condenação (S. João 5:29).

Com multidão de outros, cremos na literal primeira ressurreição (grego *anastasis***), como a

* Azazel é por muitos exegetas reconhecido como nome indicativo de Satanás. (Ver William Jenks, *Comprehensive Commentary of the Holy Bible*, Vol. 1, pág. 410); Charles Beecher, *Redeemer and Redeemed*, págs. 67 e 68; *Jewish Encyclopedia*, Vol. 2, pág. 366; Albert Whalley, *The Red Letter Days of Israel*, pág. 125; John Eadie, *Biblical Encyclopedia*, pág. 577.

** *Anastasis* é 39 vezes traduzido por “ressurreição” e três vezes por “erguer-se.”

do corpo. Cremos firmemente que as duas ressurreições — a primeira assim como a segunda — são literais, físicas, corpóreas, e que a primeira ressurreição se limita aos santos, e precede a dos pecadores — os “restantes dos mortos,”* que ressurgirão no fim do período milenial. Não poderia a linguagem ser mais clara, para dar idéia de duas ressurreições.

Rejeitamos, pois, totalmente a hipótese de uma primeira ressurreição “espiritual” advogada pelo agostinianismo, assim como a do pós-milenismo e do amilenismo, por estarem inteiramente em desacordo com as declarações inspiradas. Cremos que ambas as ressurreições são das que estiveram literalmente mortos, e as ressurreições são também literais.

Estamos de pleno acordo com o ponto sustentado pelo Deão Henry Alford (*The Greek Testament*, 1884, vol. 4, págs. 732 e 733), quando diz:

Se nessa passagem a primeira ressurreição ter o sentido de ressurgimento *espiritual* com Cristo, ao passo que a segunda signifique um ressurgimento *literal* da sepultura — então a linguagem deixa de ter qualquer sentido, e a Escritura é extinta como positivo testemunho ao que quer que seja. Se a primeira ressurreição é espiritual, então sê-lo-á também a segunda — o que espero que ninguém tenha a ousadia de afirmar. Mas se a segunda é literal, então a primeira também é. E isso mantenho, em comum com toda a igreja primitiva e muitos dos melhores exegetas modernos, e acolho como artigo de fé e esperança.

Nós, como adventistas, cremos que o homem é candidato à imortalidade — que será recebida como dom gratuito, por meio de Cristo, quando de Seu segundo advento (I Cor. 15:51-57) — e igualmente cremos no sono inconsciente da morte, até à ressurreição. Esta é a razão de nossa esperança na ressurreição. Com o grande reformador inglês William Tyndale, tradutor da Bíblia e mártir, concordamos que: “Se suas almas estiverem no Céu, digam-me por que não estarão em tão boas condições como os anjos; e então, que motivo haverá para a ressurreição?”

O Dr. William Temple, falecido arcebispo de Cantuária, em sua conferência sobre a imortalidade, pronunciada em outubro de 1931, no Sion College, em Londres, exarou o nosso ponto de vista, assim como o seu, quando asseverou:

O homem não é imortal, quer por natureza quer de direito; é-lhe, porém, oferecida a ressurreição e vida eterna, se a quiser receber de Deus, e segundo as condições por Ele especificadas. [A essência da doutrina da vida futura] é uma doutrina, não de Imortalidade [“natural”], mas de Ressurreição.

* Não deve haver incerteza aqui. Que os “restantes dos mortos” só podem significar os *ímpios* mortos, é mantido por Alford, Faussett, Elliott, Milligan, Petávio, Gaebelein, Scofield, Morgan, Torrey, Moorehead e muitos outros.

UM ENCONTRO FELIZ

Os remidos não de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que ditosas conversas não de eles ter com essas almas! “Eu era pecador,” dir-se-á, “sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança. E eu cri nEle. Arrependi-me de meus pecados, e foi-me dado assentar juntamente com Seus santos nos lugares celestiais em Jesus Cristo.”

Outros dirão: “Eu era pagão, em pagânicas terras. Tu deixaste teu lar confortável e viste ajudar-me a encontrar Jesus, e a crer nEle como único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus, e agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a quem amo. Então eu O via apenas com os olhos da fé, mas agora vejo-O tal como Ele é. E-me dado agora exprimir Aquele que me amou, e me lavou dos pecados em Seu próprio sangue, minha gratidão por Sua redentora misericórdia.”

Outros exprimirão seu reconhecimento aos que alimentaram o fã-minto e vestiram o nu. “Quando o desespero acorrentava minha alma à descrença, o Senhor te enviou a mim,” dizendo eles, “para dizer-me palavras de esperança e conforto. Trouxeste-me alimento para as necessidades físicas, e abriste-me a Palavra de Deus, despertando-me para minhas necessidades espirituais. Trataste-me como irmão. Tiveste compaixão de mim. Simpatizaste comigo em minhas dores, e restauraste-me a alma quebrantada e ferida, de maneira que me foi possível agarrar a mão de Cristo, estendida para me salvar. Em minha ignorância, ensinaste-me pacientemente que eu tinha no Céu um Pai que de mim cuidava. Leste-me as preciosas promessas da Palavra de Deus. Inspiraste-me fé em que Ele me havia de salvar. Meu coração foi abrandado, rendido, despedaçado, ao contemplar eu o sacrifício que Cristo fizera por mim. Tive fome do pão da vida, e a verdade foi preciosa à minha alma. Aqui estou, salvo, eternamente salvo, para viver eternamente em Sua presença, e louvar Aquele que deu a vida por mim.”

— Obreiros Evangélicos, págs. 518 e 519.